

O DIREITO À EDUCAÇÃO E O COTIDIANO DA ESCOLA: O PERCEBIDO PELOS JOVENS DA EDUCAÇÃO BÁSICA

Introdução

Pretende-se observar os sentidos que 100 jovens do Ensino Médio de duas escolas da rede pública de Caxias do Sul atribuem às suas experiências escolares e como relacionam o paradoxo *direito à educação* e *escolarização obrigatória* com seus percursos pela Educação Básica.

Metodologia

A metodologia da pesquisa é de natureza *quanti-qualitativa*, combinando respostas de questões fechadas e abertas.

População/Amostra

Até o momento, os questionários foram aplicados a uma amostra de 33 estudantes divididos entre os três anos do Ensino Médio. A amostra é equilibrada em relação ao sexo e a faixa etária desses interlocutores empíricos é formada, em sua maioria, por jovens de 14 e 17 anos.



Apenas 17% afirma ir à escola por interesse pessoal

43% da amostra vê a Educação como uma obrigação a cumprir

57% da amostra considera a Educação um direito do cidadão

Resultados

Ao analisar os dados construídos nessa etapa da pesquisa, verificou-se que 63% da amostra considera o fator da sociabilidade como o mais importante dentre as opções, confrontando os 20% que consideram os estudos a principal atribuição da escola em suas vivências. Isso também fica evidente nas repostas de 40% desses interlocutores, quando apontam preferir os espaços de socialização, seguido do dos 23% que optam pelos espaços de recreação contra 20 pontos percentuais que respondem ser os espaços de aprendizagem os mais interessantes da instituição escola. Embora as respostas desse grupo apresentem pouco interesse pessoal pelos estudos (apenas 17%), a maioria (60%) concorda que os estudos são necessários para a vida profissional e um total de 77% expressou considerar a escola fundamental para a formação humana.

Considerações

Os percalços enfrentados diariamente nos processos de ensino e aprendizagem podem ter uma força muito mais vinculada ao distanciamento entre os saberes tratados nas disciplinas e as atividades praticadas na escola do que uma suposta crise da instituição. Essa circunstância pode responder ao fato de quase 70% da amostra expressar certa insatisfação no atendimento de suas expectativas e atribuir ao mercado de trabalho ou à imposição dos pais o determinante para se frequentar a escola.

“É uma obrigação pra quem tem o interesse de estudar.”

Narrativa de um estudante sobre a questão “a escola é um direito ao mesmo tempo em que é uma obrigação”

